

4.5

Inverno

Censo Nacional da População Invernante de Coruja-do-nabal 2021-2022

GTAN-SPEA

Data: 17-19 dezembro 2021 e 14-16 janeiro 2022

Horas: desde 30 minutos antes do pôr do sol até 1 hora depois

Método: Pontos de escuta com reprodução de vocalizações; transetos de automóvel

Espécie-alvo: Coruja-do-nabal *Asio flammeus*

A coruja-do-nabal é uma ave de rapina noturna que ocorre em Portugal apenas durante o inverno, sobretudo em zonas húmidas (sapais, pauis, arrozais, salinas e zonas agrícolas associadas). Alimenta-se sobretudo de roedores, desempenhando um papel importante no equilíbrio natural, nomeadamente nos campos agrícolas. A Península Ibérica é uma das principais áreas de invernada da coruja-do-nabal na Europa.

Um conhecimento aprofundado das áreas utilizadas durante o inverno pelas espécies migradoras, como o caso da coruja-do-nabal, é fundamental para a conservação das suas populações

A metodologia do programa NOCTUA Portugal não tem permitido monitorizar eficientemente a coruja-do-nabal, sobretudo devido à sua ocorrência em áreas muito localizadas. Nesse sentido, o GTAN - Grupo de Trabalho sobre Aves Noturnas decidiu promover um censo nacional com uma metodologia específica que permita monitorizar a tendência da população invernante de coruja-do-nabal em Portugal Continental ao longo dos anos.

O 1º censo da população invernante de coruja-do-nabal teve como principais objetivos:

1. Determinar a distribuição nacional da população invernante de coruja-do-nabal;
2. Estimar o número de indivíduos que invernam em Portugal;
3. Estabelecer as bases para monitorização da evolução populacional e da distribuição da espécie no nosso país.



Os hábitos discretos da coruja-do-nabal fazem na passar despercebida a muitos observadores de aves



A coruja-do-nabal está muitas vezes ativa durante o dia

Com base na informação existente, foram definidas 20 áreas de amostragem prioritárias. Para cada área de amostragem foram designados coordenadores regionais, que se mostraram fundamentais na angariação e supervisão de colaboradores para o censo.

A metodologia consistiu na realização combinada de 1 ou 2 pontos de escuta e de transetos realizados entre os pontos, ou após estes. A estratégia de amostragem foi selecionada pelos coordenadores e colaboradores de forma a melhor se ajustar ao local a ser amostrado, podendo consistir num ponto de maior duração (1h30) ou em dois pontos de 40 min.

A extensão dos transetos foi ajustada à disponibilidade de percursos em habitat adequado em cada região.

O 1º censo de coruja-do-nabal contou com a participação de 178 colaboradores, que realizaram 340 pontos de escuta (perfazendo um total de 286 horas) e 210 transetos (num total de 890 km). Foi registado um total de 91 a 112 corujas-do-nabal a invernarem em Portugal Continental. Estes valores estão próximos da estimativa anterior⁴⁶ de 100 a 160 indivíduos invernantes.

NÚMERO DE CORUJAS-DO-NABAL POR ÁREA DE AMOSTRAGEM

REGIÃO	Corujas-do-nabal (mín-máx)
Trás-os-Montes	0
Minho	0
Douro Litoral	0
Ria de Aveiro	18-23
Beira Alta	0
Estuário e paus do Mondego	10
Beira Baixa	1
Peniche e Lagoa de Óbidos	1
Alto Alentejo (Portalegre)	1
Ribatejo	9-11
Estuário do Tejo	37-49
Sintra	0
Alto Alentejo (Évora)	0
Estuário do Sado	8-9
Lagoas de Santo André e Melides	0
Baixo Alentejo	2-3
Sotavento Algarvio e Castro Marim	1
Estuários do Alvor e Arade	1
Ria Formosa	2
Sagres	0
TOTAL	91-112



©Luís Silva

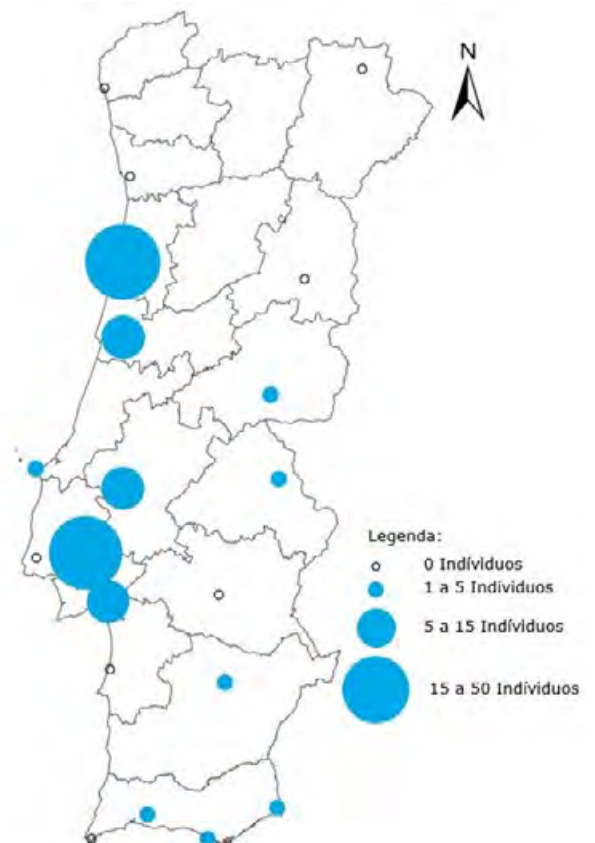
A coruja-do-nabal ocorre nas principais zonas húmidas do território nacional durante o inverno

O Estuário do Tejo e a Ria de Aveiro são as duas áreas mais importantes para a coruja-do-nabal a nível nacional, concentrando cerca de 60% da população invernante.

O Ribatejo e o Estuário e pauis do rio Mondego também têm alguma importância, albergando um número relativamente elevado de indivíduos. O número de corujas-do-nabal detetado na Ria Formosa e no Estuário do Sado ficou abaixo das expectativas, face à presença de habitat adequado e ao número de indivíduos detetado em registos ocasionais de anos anteriores.

Apesar do esforço de prospeção, ao longo das áreas de amostragem do interior foram detetadas poucas corujas-do-nabal, o que sugere que a espécie se concentra nos habitats mais adequados nas zonas húmidas costeiras.

NÚMERO DE CORUJAS-DO-NABAL POR ÁREA DE AMOSTRAGEM





O estuário do Tejo alberga mais de 40% do efetivo nacional da espécie

Durante o censo foram ainda detetadas outras espécies de aves noturnas: 113 mochos-galegos, 81 corujas-das-torres, 67 alcaravões, 65 corujas-do-mato, 9 bufos-reais e 4 bufos-pequenos. Estas observações contribuem para melhor conhecer a

distribuição destas espécies em Portugal durante o inverno. O GTAN procurará replicar este censo no futuro, com o intuito de estudar a tendência populacional da coruja-do-nabal em Portugal.

Equipa de Coordenação

Autores do texto

GTAN - Grupo de Trabalho sobre Aves Noturnas
 - Ricardo Tomé (The Biodiversity Consultancy),
 João Salvador Falé (Wageningen Univ.), Rui
 Lourenço e Inês Roque (LabOr, MED, Univ. Évora)



Coordenadores regionais

Alexandre Hespagnol Leitão, Ana Botelho,
 António José Gonçalves, António Monteiro,
 Carlos Almeida, Carlos Santos, Filipe Canário,
 Guillaume Réthoré, Hélder Cardoso, Hugo Lousa,
 Joana Santana, João Tomás, Jorge Safara, Luís
 Reino, Paulo Alves, Paulo Encarnação, Pedro
 Cardia, Pedro Henriques, Pedro Moreira, Ricardo
 Brandão, Rui Machado, Sérgio Correia, Tiago
 Caldeira, Tiago Carvalho.